

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: CUIDADOS PARTILHADOS COM GESTANTES EM PRÉ-NATAL DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) AUGUSTINOPOLINA

OBSTETRIC VIOLENCE: SHARED CARE FOR PREGNANT WOMEN DURING PRENATAL CARE AT A BASIC HEALTH UNIT (BHU) FROM AUGUSTINÓPOLIS

Ellen Mendes Azevedo¹
João Manoel Santos Lamounier²
Maria Isadora Mendes Ribeiro³
Raphael Moreno Pereira Maia Filho⁴
Tony Souza Queiroz⁵
Sylla Figueiredo da Silva⁶

Resumo: *A violência obstétrica consiste no desrespeito à mulher pelos profissionais da saúde durante a gestação ou no momento de parto. É um problema recorrente no Brasil, que afeta uma a cada quatro mulheres. Assim, elucidar a temática durante o Pré-Natal é crucial para preservar a assistência humanizada. Este trabalho busca relatar os impactos alcançados com um projeto de extensão realizado mediante discussões sobre a violência obstétrica com gestantes de uma UBS augustinopolina. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante do projeto de extensão, cuja metodologia envolveu vídeos e folder explicativos, diálogos individuais e coletivos e visita guiada à maternidade. As ações estimularam a autonomia das gestantes e a formação cidadã necessárias para o combate da contrariedade. Também garantiram o direito à visita guiada à maternidade e a popularização do conhecimento científico. O projeto gerou aprendizagem para todos envolvidos e contribuiu significativamente para a transformação social.*

Palavras-chave: *Educação em Saúde; Gestação; Pré-Natal; Rodas de conversas; Violência Obstétrica.*

1 Graduada de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0539585705033708>. ORCID: 0009-0008-5070-4002. E-mail: ellenmendes@unitins.br.

2 Graduando de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0653913359989611>. ORCID: 0009-0009-2222-245X E-mail: joaomanoel@unitins.br.

3 Graduada de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1107273673432211>. ORCID: 0009-0009-4551-7488. E-mail: mariaisadora@unitins.br.

4 Graduando de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2920832803874804>. ORCID: 0009-0008-0294-9419. E-mail: raphaelmoreno@unitins.br.

5 Graduando de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8588802448898138>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0489-9132>. E-mail: tonyqueiroz@unitins.br.

6 Docente do curso de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7611262677976586>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0753-3788>. E-mail: sylla.fs@unitins.br.

Abstract: *Obstetric violence consists of disrespect towards women by health professionals during pregnancy or childbirth. It is a recurring problem in Brazil, affecting one in four women. Therefore, bringing this issue to light during prenatal care is essential to preserving humanized care. This work seeks to report the impacts achieved through an extension project carried out based on the discussion about obstetric violence with pregnant women in a local UBS (Basic Health Unit) in Augustinópolis. This is a descriptive study, of the type of experience report resulting from the extension project, which involved explanatory videos and leaflets, individual and group dialogues and guided visits to the maternity ward. The actions promoted the autonomy of pregnant women and strengthened their civic education, essential for facing adversity. They also guaranteed the right to guided visits to the maternity ward and popularized scientific knowledge. The project facilitated learning for all involved and contributed significantly to social transformation.*

Keywords: *Health Education; Group Discussions; Pregnancy; Prenatal Care; Obstetric Violence*

Introdução

A violência obstétrica possui uma recorrência preocupante no Brasil. Segundo a pesquisa “Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado”, realizada pela Fundação Perseu Abramo, uma a cada quatro mulheres no Brasil já sofreram agressões ou maus-tratos durante a gestação ou no momento do parto (Venturi, 2013).

Nessa perspectiva, o município de Augustinópolis-TO, localizado na região Norte do Brasil, enquadra-se no contexto supracitado e, com isso, apresenta a necessidade de debater o tema na esfera social para o enfrentamento da problemática. Isso justifica-se, pois, nesse cenário, com a falta de informação às mulheres, a adversidade perpetua-se e os direitos das cidadãs permanecem sendo violados (Pasche, et al., 2010).

Nesse contexto, convém pontuar que a elucidação da temática nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ainda durante o pré-natal é fundamental para garantir que a assistência humanizada no período gestacional seja preservada. Assim, vale ressaltar que essa abordagem, realizada por meio de rodas de conversa, é de extrema importância, uma vez que expressa uma construção do conhecimento marcada pelo estímulo à autonomia, pela participação popular e pelo protagonismo dos indivíduos no cultivo do autocuidado (Gomes, 2011).

Ademais, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde consiste em um completo estado de bem-estar social, físico e mental, o qual necessita da preservação dos direitos fundamentais dos indivíduos na sociedade. Nessa lógica, a

roda de conversa constitui uma ferramenta essencial para a promoção da saúde às mulheres gestantes, uma vez que essa prática auxilia no estímulo à autonomia individual das futuras parturientes e na formação cidadã consciente necessárias ao enfrentamento dessa contrariedade.

É importante salientar também que a realização de visitas guiadas à maternidade, durante o pré-natal apresenta-se como uma estratégia fundamental de combate a violência obstétrica. Isso ocorre, porquanto, tais visitas permitem que a gestante e seu acompanhante conheçam, com antecedência, a instituição em que ocorrerá o trabalho de parto, os detalhes das etapas do processo, bem como os profissionais que atuarão nele. Dessa maneira, esse cuidado é fundamental para garantir o esclarecimento de dúvidas e uma maior aproximação das pacientes com os profissionais, o que gera segurança e promove

empoderamento das gestantes (Nunes, *et al.* 2022).

É nessa perspectiva, portanto, que acadêmicos da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) junto à professora orientadora, realizaram discussões acerca da violência obstétrica com gestantes da USF IV, localizada no bairro São Pedro do município de Augustinópolis - TO. Elas abrangeram a exposição dos tipos de violência obstétrica, estratégias preventivas, aprofundamento do conhecimento corporal, o reconhecimento de agressões e a consciência dos direitos jurídicos. As discussões foram realizadas por meio de vídeos explicativos, roda de conversa, diálogos individuais e visita guiada à maternidade, buscando mitigar o desconhecimento acerca da violência obstétrica e garantir empoderamento das futuras parturientes, para, conseqüentemente, promover a redução do problema na comunidade.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar os impactos alcançados a partir da execução do projeto de extensão supracitado.

Metodologia

1. Preparação dos acadêmicos

Os discentes participantes do projeto buscaram um embasamento teórico por meio de textos científicos que abordaram a temática a fim de garantir a execução adequada das ações programadas.

2. Produção dos folders

Os acadêmicos realizaram a confecção de *folders* com conteúdo informativo que abordam o conceito da violência obstétrica, as diferentes formas de sua manifestação, os principais agentes do problema e diferentes modos para a realização de denúncias.

3. Conversas com gestantes em pré-natal na USF

O projeto, buscava, inicialmente, realizar rodas de conversa na USF, com o intuito de partilhar conhecimentos a respeito da violência obstétrica com as gestantes durante o pré-natal. Desse modo, é importante mencionar que a roda de conversa foi escolhida, uma vez que ela representa uma metodologia participativa, com espaços de reflexão que estimula a participação de todas as pessoas envolvidas, de forma a superar as suas inseguranças individuais (Afonso; Abade, 2008). Ademais, essa metodologia prioriza discussões em torno de um tema e, no processo de diálogo, proporciona um momento de integração e de inclusão que promove a troca eficiente de conhecimentos e de experiências entre os acadêmicos e os saberes comunitários e culturais (Méllo, *et al.* 2007).

No entanto, a falta de um grupo de gestantes presencial na USF, representou uma dificuldade para o projeto, de modo que foi necessário pensar em estratégias para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, as discussões a respeito da temática ocorreram por meio de conversas com as gestantes que aguardavam na sala de espera da unidade durante os dias destinados à consultas de pré-natal. Durante o diálogo, foram enfatizados o conceito de violência obstétrica, as suas diferentes formas de expressão, as medidas preventivas e os diferentes meios de realização da denúncia quando vítimas dessa contrariedade. É válido mencionar que foi um espaço oportuno de escuta, troca de conhecimentos e experiências fundamentais para o processo de formação acadêmica.

4. Produção e publicação de vídeos explicativos no grupo de Whatsapp das gestantes.

Com o intuito de fortalecer o diálogo e o vínculo com as gestantes, outra estratégia adotada foi a adaptação das rodas de conversas para o ambiente virtual. Desse modo, elaborou-se vídeos explicativos sobre a temática, os quais foram divulgados no grupo de *Whatsapp* das gestantes da USF, com espaços para dúvidas e conversas relacionados ao tema. Ao total, foram publicados 5 vídeos, entre os quais foram enfatizados o conceito da violência obstétrica, suas manifestações, a prevenção da problemática e os possíveis meios de denúncia.

5. Realização de visita guiada à maternidade no Hospital Regional de Augustinópolis acompanhada de Roda de conversa

Também foi possibilitada, para as gestantes e seus acompanhantes adstritos à unidade supracitada, uma visita guiada à maternidade no Hospital Regional de Augustinópolis - TO. Por meio dela, além de espaços para o esclarecimento de dúvidas, as gestantes puderam conhecer o local de realização do trabalho de parto, conhecer as etapas do processo e os profissionais que atuarão nele. Além disso, elas foram orientadas sobre as manifestações da violência obstétrica e os direitos fundamentais das gestantes.

6. Divulgação do projeto

A divulgação do projeto ocorreu por meio do grupo de *Whatsapp* das gestantes, com a publicação de vídeos explicativos acerca da temática e do folder confeccionado.

7. Materiais utilizados

Para a produção dos vídeos e dos *folders* mencionados, bem como para a divulgação destes conteúdos, foram utilizadas folhas de papel A4 e aparelhos eletrônicos como *notebook*, celular e impressora. Já para a efetivação das visitas guiadas à maternidade, foi utilizado um transporte disponibilizado pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

Resultados e discussão

O objetivo inicial do projeto consistiu em atuar no combate à violência obstétrica por meio da realização de seis rodas de conversas, sobre a temática, com as gestantes da USF IV no município de Augustinópolis - TO. Contudo, embora apenas uma roda de conversa tenha sido realizada presencialmente, a atuação no combate a violência obstétrica foi desenvolvida efetivamente por meio de discussões individuais com as gestantes na unidade de saúde, da visita guiada à maternidade e da adaptação das rodas ao ambiente virtual, com a divulgação de vídeos explicativos sobre a temática associada a momentos de interação virtual com as gestantes.

Todas as ações executadas tiveram em comum a ênfase no conceito da violência obstétrica e do parto humanizado, nos diferentes meios para a realização da denúncia e nos exemplos de suas manifestações. A seleção da ampla variedade de manifestações, que foram abordadas paulatinamente, considerou a importância

de debater a problemática, por meio da educação em saúde, para impedir a sua perpetuação na esfera social (Pasche, *et al*, 2010).

Entre tais exemplos, foram destacados comentários constrangedores comumente realizados pelos profissionais de saúde; proibição da entrada de acompanhante no momento de parto; episiotomia desnecessária; manobra de Kristeller; realização de cesariana desnecessária sem a informação dos riscos; tricotomia; uso de soro com ocitocina; atitudes que impeçam o aleitamento materno de primeira hora, a escolha da posição do parto e a ingestão de água ou alimentos no momento de parto. Vale mencionar também que houve uma breve explicação sobre a anatomia do períneo, o partograma, a caderneta da gestante e o Cartão de Informação à Gestante.

Entre as dificuldades encontradas para a atuação na ação extensionista, vale destacar os empecilhos para a execução das rodas de conversas presenciais na USF IV. A enfermeira da unidade relatou a dificuldade de conseguir a adesão das gestantes nessa modalidade de encontro. Além disso, foi destacado ainda que não havia um grupo de gestantes consolidado frequentando a unidade. Dessa maneira, tais contrariedades demandou três alternativas, que consistiu, em (1) associar as rodas de conversa presenciais à visita guiada à maternidade com as gestantes da USF IV, ambas a serem realizadas no Hospital Regional de Augustinópolis no primeiro semestre de 2024, (2) a realização de discussões acerca da temática com as gestantes que aguardavam à consulta pré-natal na sala de espera da unidade e (3) a gravação de vídeos explicativos sobre a temática para serem publicados no grupo de gestante virtual do *Whatsapp*.

A primeira alternativa além de ajudar a cumprir o objetivo principal do projeto, permitiu garantir o direito das gestantes à visita à maternidade, o qual, segundo a enfermeira da unidade, não estava sendo efetivado. Desse modo, foi possível perceber que a visita guiada além de proporcionar às gestantes maiores seguranças psicológicas e físicas, que são asseguradas pela Constituição Federal e amparadas pela Rede Cegonha, promoveu um momento oportuno para a realização da roda de conversa sobre a violência obstétrica.

A segunda e a terceira alternativas, além de atuar no combate à violência obstétrica, foram essenciais para a popularização do conhecimento científico. Nesse sentido, cabe destacar que a partir de informações obtidas pelo aplicativo *Whatsapp*,

os 5 vídeos publicados no grupo das gestantes tiveram uma média de 55 visualizações. O folder divulgado no mesmo grupo, foi entregue a 60 membros e apresentou 59 visualizações, das quais 47 foram representadas pelas gestantes. Assim, é possível perceber que as discussões virtuais a respeito da violência obstétrica tiveram um alcance significativo entre as gestantes adstritas à unidade.

Figura 1. Folder



Fonte: Arquivo próprio (2024).

Conclusão ou considerações finais

Em suma, com base no que foi desenvolvido, apesar de não efetivar as seis rodas de conversas presenciais, previstas no objetivo inicial, o projeto de extensão supracitado conseguiu cumprir o seu objetivo principal de garantir a partilha de cuidados acerca da violência obstétrica com as gestantes da USF IV. Para isso, tornou-se necessário encontrar alternativas a fim de contornar as dificuldades supracitadas.

Nessa lógica, a realização de encontros individuais com as gestantes na unidade, a publicação de vídeos e folder explicativos no grupo virtual das gestantes e a realização de uma visita guiada à maternidade associada a uma roda de conversa presencial foram as ferramentas adotadas para efetivar a propagação

desse conhecimento científico às gestantes e, conseqüentemente, atuar no combate à violência obstétrica. Desse modo, tais estratégias foram essenciais para a valorização do trabalho em equipe e representam o comprometimento dos participantes do projeto com a transformação social.

Portanto, é válido salientar que a ação extensionista supracitada permitiu a criação de espaços marcados pela partilha de conhecimentos e experiências entre os envolvidos, a qual foi essencial para mitigar o desconhecimento acerca da violência obstétrica e garantir o empoderamento das futuras parturientes envolvidas. Desse modo, as discussões realizadas tanto presencialmente, quanto em ambiente virtual, representam a luta pela garantia do bem-estar às mulheres durante a gestação, parto e pós-parto imediato e pela erradicação da violência obstétrica na comunidade.

Ademais, a execução do projeto teve um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos envolvidos. Isso ocorre, porquanto, além de permitir o aprofundamento teórico do conteúdo, este possibilitou uma experiência de fortalecimento do vínculo do discente com a comunidade - por meio da partilha do cuidado e da popularização do conhecimento científico - a qual contribuiu significativamente para a formação médica humanizada.

Referências

AFONSO, Maria Lúcia; ABADE, Flávia Lemos. **Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos**. 1. ed. eletrônica, Belo Horizonte: RECIAMAM, 2008. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapip/PARA_REINVENTAR_AS_RODAS.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

GOMES, Luciano Bezerra; MERHY, Emerson Elias. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 7, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wcTZ5tX8K43XdxzxVgGKfkp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MÉLLO, Ricardo Pimentel; LIMA, Maria Lúcia Chaves; PAOLO, Angela Flexa; SILVA, Alyne Alvarez. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/MQMyqKPsdBWf5WTFfM6FFPJ/#>. Acesso em: 13 fev. 2024.

NUNES, Laynara dos Santos; Bezerra, Raylla Araújo; BRANDÃO, Jéssica Cunha; COELHO, Nicolle Porto; Chave, Anne Fayma Lopes; ORIA, Mônica Oliveira Batista; RODRIGUES, Dafine Paiva. Visita Guiada à Maternidade: perfil das gestantes e entendimento dos temas abordados. **Revista Enfermagem Atual In Derme**. V. 96. n. 32, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1214/1305>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PASCHE, Dário Frederico; VILELA, Maria Esther de Albuquerque; MARTINS, Cátia Paranhos. Humanização da atenção ao parto e nascimento no Brasil: pressupostos para uma nova ética na gestão e no cuidado. **Tempus-Actas de Saúde Coletiva**, v. 4, n. 4, p. 105, 2010. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/838/801>. Acesso em: 15 mar. 2024.

VENTURI, Gustavo; GODINHO, Tatau. Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado: uma década de mudanças na opinião pública. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 150, p. 504, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/22393/11910>. Acesso em: 04. abr. 2024.

Recebido em 03 de junho de 2025.

Aceito em 10 de julho de 2025.